INSPECÇÃO-GERAL DA EDUCAÇÃO

Ministério da Educação

INSPECÇÃO-GERAL DA EDUCAÇÃO

Avaliação Externa das Escolas

Relatório de escola

Agrupamento de Escolas Amadeo de Souza-Cardoso Amarante

Delegação Regional do Norte da IGE

Datas da visita: 25 a 27 de Janeiro de 2010

I – INTRODUÇÃO

A Lei n.º 31/2002, de 20 de Dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a auto-avaliação e para a avaliação externa.

Após a realização de uma fase-piloto, da responsabilidade de um Grupo de Trabalho (Despacho Conjunto n.º 370/2006, de 3 de Maio), a Senhora Ministra da Educação incumbiu a Inspecção-Geral da Educação (IGE) de acolher e dar continuidade ao programa nacional de avaliação externa das escolas. Neste sentido, apoiando-se no modelo construído e na experiência adquirida durante a fase-piloto, a IGE está a desenvolver esta actividade, entretanto consignada como sua competência no Decreto Regulamentar n.º 81-B/2007, de 31 de Julho.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do Agrupamento de Escolas Amadeo de Souza-Cardoso (Amarante) realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efectuada entre 25 e 27 de Janeiro de 2010.

Os capítulos do relatório — *Caracterização do Agrupamento*, *Conclusões da Avaliação por Domínio*, *Avaliação por Factor* e *Considerações Finais* — decorrem da análise dos documentos fundamentais do Agrupamento, da sua apresentação e da realização de entrevistas em painel.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente a auto-avaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para o Agrupamento, constituindo este relatório um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e pontos fracos, bem como oportunidades e constrangimentos, a avaliação externa oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa congratula-se com a atitude de colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

O texto integral deste relatório, bem como um eventual contraditório apresentado pelo Agrupamento, será oportunamente disponibilizado no sítio da IGE na área

Avaliação Externa das Escolas 2009-2010

ESCALA DE AVALIAÇÃO

Níveis de classificação dos cinco domínios

Muito Bom – Predominam os pontos fortes, evidenciando uma regulação sistemática, com base em procedimentos explícitos, generalizados e eficazes. Apesar de alguns aspectos menos conseguidos, a organização mobiliza-se para o aperfeiçoamento contínuo e a sua acção tem proporcionado um impacto muito forte na melhoria dos resultados dos alunos.

Bom – A escola revela bastantes pontos fortes decorrentes de uma acção intencional e frequente, com base em procedimentos explícitos e eficazes. As actuações positivas são a norma, mas decorrem muitas vezes do empenho e da iniciativa individuais. As acções desenvolvidas têm proporcionado um impacto forte na melhoria dos resultados dos alunos.

Suficiente – Os pontos fortes e os pontos fracos equilibram-se, revelando uma acção com alguns aspectos positivos, mas pouco explícita e sistemática. As acções de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola. No entanto, essas acções têm um impacto positivo na melhoria dos resultados dos alunos.

Insuficiente – Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes. A escola não demonstra uma prática coerente e não desenvolve suficientes acções positivas e coesas. A capacidade interna de melhoria é reduzida, podendo existir alguns aspectos positivos, mas pouco relevantes para o desempenho global. As acções desenvolvidas têm proporcionado um impacto limitado na melhoria dos resultados dos alunos.

II – CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas de Amadeo de Souza-Cardoso, situado no concelho de Amarante, é constituído por 32 estabelecimentos de educação e ensino: a Escola Básica de Telões com 2.º e 3.º ciclos – Escola-sede –, 10 jardins-de-infância (JI): Lamaceiro, Alto da Lixa, Vila Garcia, Igreja, Água Nova, Cumieira, Felgueiras, Avenida, Real e Mosteiro, 17 escolas básicas com 1º ciclo (EB1): Freitas, Lamaceiro, Penedo, S. Brás, Freixo de Cima, Igreja (Vila Garcia), Igreja (Figueiró), Lama, Cumieira, Felgueiras, Assento, Troxainho, Penedos, Avenida, Santa Comba, Fonte, Moreira de Cima e quatro escolas básicas com 1º ciclo e jardins-de-infância (EB1/JI): Estrada, Subacelo, Portela (Aboim) e Portela (Travanca). Os diversos estabelecimentos de educação e ensino apresentam, na generalidade, boas condições de habitabilidade e de segurança. Todavia, algumas escolas não possuem espaços adequados para o desenvolvimento da Actividade Física e Desportiva, nem dispõem de ligação à *Internet.* A Escola-sede, em funcionamento desde 2006/2007, apresenta espaços bem equipados, conservados e com material pedagógico-didáctico adequado.

Presentemente, frequentam o Agrupamento 2150 crianças/alunos, distribuídos da seguinte forma: 467 na Educação Pré-Escolar, 1140, 229, 289, respectivamente, nos 1º, 2º e 3º ciclos e 25 nos cursos de educação e formação, tipo 2, de Fotografia (10 alunos) e de Jardinagem e Espaços Verdes (15 alunos). Têm computador e *Internet* em casa 38,4% dos alunos do ensino básico, 12,9% têm computador e os restantes (48,7%) não têm computador nem *Internet*. A taxa de alunos a beneficiar de auxílios económicos no âmbito da Acção Social Escolar atinge 67,4%, sendo 38,9% os alunos subsidiados pelo escalão A.

Conhecem-se as habilitações de 76,4% dos pais e destes, 74,2% não completaram os nove anos de escolaridade, sendo as suas habilitações correspondentes aos 4º e 6º anos, 18,6% têm como habilitações académicas entre o 3º ciclo do ensino básico e o ensino secundário, 5,6% têm habilitação superior ao 12º ano e 1,6% não têm habilitações. Quanto à situação profissional, tendo em conta que se conhecem 49,8% das profissões dos pais predominam, por ordem decrescente, profissões inseridas nas seguintes categorias: Operários, artífices e trabalhadores da indústria (56,8%), Trabalhadores dos serviços e comércio (16,1%), Quadros superiores, dirigentes e profissionais intelectuais (11,6%), Trabalhadores não qualificados (9,5%), Técnicos e profissionais de nível intermédio (5%) e os restantes (1%) na categoria de Trabalhadores da agricultura. Uma análise das habilitações literárias e das ocupações dos pais permite concluir que estes apresentam baixos níveis de escolarização e pertencem, maioritariamente, a grupos socioeconómicos desfavorecidos.

De acordo com *o perfil de escola,* exercem funções no Agrupamento 180 docentes, sendo que, 50,6% pertencem ao quadro, 46,2% integram-no há mais de 10 anos e 38,8% situam-se na faixa etária entre os 30 e os 40 anos de idade. O pessoal não docente é constituído por 42 trabalhadores (34 assistentes operacionais, sete assistentes técnicos e uma técnica superior (psicóloga), dos quais, a maioria, se situa na faixa etária entre os 40 e os 50 anos. O Agrupamento dispõe, a tempo parcial, de uma técnica superior da Direcção Regional de Educação do Norte e de duas psicólogas, no âmbito dos projectos *Escolhas e Teia*, da responsabilidade da Câmara Municipal de Amarante.

III – CONCLUSÕES DA AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

1. Resultados — Bom

Os resultados escolares das crianças/alunos são tratados e analisados pelos diferentes órgãos e estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, sendo definidas algumas estratégias de melhoria. O Agrupamento analisa os resultados dos alunos periodicamente e confronta, no final do ano lectivo, as classificações internas com as externas – provas de aferição dos 4º e 6º anos e exames do 9º. Esta reflexão integra, também, as aprendizagens/competências realizadas pelas crianças da educação pré-escolar. As taxas de transição/conclusão do Agrupamento, no ano lectivo 2008/2009, são superiores às nacionais nos 1º e 2º ciclos do ensino básico e inferiores no 3º ciclo. Em 2009, os resultados das provas de aferição do 4º ano são superiores aos nacionais, contudo, nas provas de aferição do 6º ano e nos exames do 9º sucede o inverso, sendo o desempenho dos alunos inferior ao nacional. São de relevar a taxa de transição dos alunos dos cursos de educação e formação, bem como a ausência de abandono escolar precoce.

Os alunos são chamados a participar e sentem-se ouvidos relativamente às sugestões que apresentam, através da resposta a inquéritos, das assembleias de turma e dos delegados de turma. Os alunos conhecem e respeitam as regras constantes do Regulamento Interno e, na generalidade, têm comportamentos disciplinados. A prevenção de potenciais focos de indisciplina compreende o reforço da articulação com as famílias e entidades locais, o acompanhamento das situações pelo Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família em articulação com os Serviços de Psicologia e Orientação. Estas acções têm permitido conter os comportamentos inadequados em níveis residuais e assegurar um bom relacionamento entre os alunos, docentes e não docentes. A identificação dos alunos com a sua escola e a sua postura cívica favorecem a construção de um ambiente propício ao ensino e à aprendizagem, que se assume como um dos traços mais marcantes do Agrupamento.

Algumas das iniciativas e projectos estimulam as aprendizagens, contribuindo para o aumento das expectativas da comunidade sobre a qualidade do serviço educativo prestado. Apesar da valorização do esforço e os bons desempenhos constituírem uma das prioridades do Agrupamento, a proposta da Direcção no sentido da criação do Quadro de Valor e Excelência não foi ainda implementada. A facilidade com que são angariados estágios para os alunos com necessidades educativas especiais e para os dos cursos de educação e formação é um indicador do valor reconhecido à formação prestada pelo Agrupamento por parte das associações, empresas e autarquias locais. Este facto e a diversificação da oferta formativa têm contribuído para aumentar as expectativas dos alunos e dos pais face às aprendizagens e ao papel da escola.

2. Prestação do serviço educativo — Bom

As estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica promovem o trabalho cooperativo dos docentes na gestão dos currículos, no planeamento das actividades e na produção de materiais pedagógicos e instrumentos de avaliação. No que concerne à articulação transversal, pese embora o trabalho já iniciado com a constituição de uma equipa de articulação, esta revela-se, ao nível global do Agrupamento, ainda ténue. O Agrupamento desenvolve um conjunto significativo de projectos no âmbito da Língua Portuguesa, das Ciências, da Matemática e das Expressões Artísticas que promovem a articulação e a sequencialidade inter-ciclos, mobilizando docentes de todos os ciclos. Apesar de existirem alguns mecanismos de acompanhamento das actividades, não é realizada a supervisão sistemática e generalizada da prática lectiva em sala de aula.

As crianças/alunos com necessidades educativas especiais e/ou com dificuldades de aprendizagem são apoiados pelos Serviços Especializados de Apoio Educativo, sendo a sua identificação realizada através do docente titular de turma ou do director de turma. O Agrupamento desenvolve uma política de inclusão de todos os discentes e organiza-se com outros parceiros locais e regionais, para satisfazer as necessidades das crianças/alunos e das famílias.

A oferta formativa do Agrupamento abrange uma grande diversidade de actividades que integram componentes culturais, artísticas, científicas e desportivas, bem como um conjunto de projectos de reforço das aprendizagens e de promoção dos saberes práticos dirigidos a todos os ciclos. A actividade experimental é valorizada no ensino das ciências em todos os ciclos de educação e ensino, apesar da escassez de equipamentos nas EB1/JI.

3. Organização e gestão escolar — Muito Bom

As linhas orientadoras dos documentos estruturantes definem, de modo adequado, a organização pedagógica e administrativa do Agrupamento. Os mesmos apresentam-se bem articulados entre si, o que evidencia uma lógica de Agrupamento instituída e identificam os problemas a solucionar. Nas entrevistas ficou evidente a aposta no desafio do sucesso escolar e na construção de uma identidade comum. A gestão do serviço docente e não docente é feita a partir de critérios previamente determinados. Na afectação dos professores às turmas, aposta-se, sempre que possível, na manutenção de equipas pedagógicas e dos directores de turma ao longo dos diferentes anos de escolaridade do mesmo ciclo. Os diferentes serviços respondem adequadamente às necessidades dos alunos.

Os recursos materiais são bem geridos, sendo a segurança dos utentes objecto de acções preventivas regulares. A oferta de formação contínua do pessoal docente e não docente é uma aposta forte do Agrupamento, patente na diversidade de acções implementadas.

O Agrupamento sabe gerir os recursos financeiros, demonstra iniciativa para a captação de verbas que aplica na aquisição/actualização de materiais e equipamentos didácticos e na conservação e embelezamento dos espaços, através dos lucros do bufete, da adesão aos múltiplos projectos nacionais, de subsídios das estruturas autárquicas e de donativos de empresas. Existe coerência da gestão financeira com os objectivos do Projecto Educativo, as linhas orientadoras definidas pelo Conselho Geral e o planeamento das actividades.

É um Agrupamento bem organizado, com respostas estratégicas e concertadas de combate ao insucesso e ao abandono escolar. O Agrupamento desenvolve, de forma sistemática, iniciativas promotoras da participação dos pais e é notória a preocupação de informá-los sobre a vida escolar. Os parceiros da comunidade educativa encontram-se representados nos diferentes órgãos e desempenham um importante papel na identificação e resolução dos problemas.

A equidade e a justiça são princípios que, sistemática e intencionalmente, são seguidos, estando expressos nos documentos organizativos.

4. Liderança — Muito Bom

A visão estratégica do Agrupamento sustenta-se numa gestão democrática e participada, mobilizada para responder às diferentes necessidades da comunidade educativa. Os documentos orientadores expressam metas claras, quantificáveis e avaliáveis para as várias vertentes e definem áreas de intervenção prioritárias e planos de acção para a resolução das situações problemáticas a concretizar até 2013. Estão previstas acções em consonância com as referidas metas, a maioria das quais já em execução e com resultados que constituem um estímulo para a continuidade das estratégias implementadas. A Direcção, em articulação com as diferentes estruturas intermédias, pais e outros parceiros, tem uma visão clara da acção educativa, das estratégias e dos resultados que pretende alcançar. Exerce uma liderança de proximidade, de responsabilização e de motivação junto do pessoal docente e não docente, primando pela partilha na tomada de decisões. É visível em todos os níveis de educação e ensino a existência de elementos dinâmicos, com capacidade para mobilizar os apoios necessários no sentido de obterem mais sucesso nas aprendizagens dos alunos.

O Agrupamento mostra-se aberto à dinamização de projectos e actividades inovadoras, tanto em termos nacionais como locais. Implementa vários projectos e celebra parcerias e protocolos com entidades púbicas e privadas, visando a melhoria da prestação do serviço educativo e o envolvimento e participação da comunidade educativa.

5. Capacidade de auto-regulação e melhoria do a Agrupamento — Bom

O Agrupamento tem uma estratégia clara de auto-avaliação, abrangendo várias áreas organizacionais, assente em práticas participadas. Em particular, os resultados académicos são objecto de uma análise sistemática e detalhada. O impacto destas práticas tem sido determinante nalgumas decisões de melhoria, sobretudo no âmbito da prestação do serviço educativo. O processo em curso tem permitido a recolha de dados e o conhecimento das práticas instaladas, não tendo sido porém, ainda, contempladas todas as áreas-chave de desempenho do Agrupamento.

Este conhece os seus pontos fortes e fracos e, a partir deles, procura garantir a continuidade das estratégias que se têm revelado eficazes, estabelecendo planos de melhoria para as áreas de maior debilidade. Revela, também, capacidade para identificar e explorar algumas oportunidades e atenuar o impacto dos constrangimentos.

IV – AVALIAÇÃO POR FACTOR

1. Resultados

1.1 Sucesso académico

Os resultados escolares das crianças/alunos são tratados e analisados pelos diferentes órgãos e estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, sendo identificadas as áreas de insucesso e delineadas estratégias para melhorar a qualidade de ensino e das aprendizagens. É, também, a monitorizada a eficácia dos apoios pedagógicos acrescidos e dos planos de recuperação e de acompanhamento aplicados. Na Educação

Pré-Escolar são realizados registos relativos ao progresso das crianças que são dados a conhecer aos pais e é feita uma análise global destes progressos tendo em conta as orientações curriculares. Os docentes do Agrupamento estão conscientes que estas medidas melhorarão os resultados dos alunos a breve trecho, havendo já sinais desta melhoria nos resultados de avaliação do 1º período e na taxa de sucesso dos planos de recuperação e de acompanhamento.

As taxas de transição/conclusão do Agrupamento, em 2008/2009, no 1º ciclo (97,1%) e no 2º ciclo (96,6%) são superiores às nacionais (96,1% e 92%, respectivamente) e no 3º ciclo (79,1%) são inferiores às homólogas nacionais (85,1%). Nas provas de aferição do 4.º ano, verifica-se que, em 2007, na disciplina de Língua Portuguesa, o sucesso dos alunos foi inferior ao verificado a nível nacional (2,5%), mas em 2008 e 2009 foi superior em 1,8% e 1,7%, respectivamente. Na Matemática do 4º ano, os resultados, do Agrupamento, em 2007, 2008 e 2009, foram superiores aos nacionais, em 5,7%, 4,3%, e 7,6%, respectivamente. Quanto a Língua Portuguesa do 6º ano os resultados do Agrupamento foram inferiores em 9,6% em 2007, superiores em 2,7% em 2008 e inferiores em 7,2% em 2009. No que se refere a Matemática, do 6º ano, os resultados do Agrupamento foram inferiores aos nacionais em 6,7% (2007), em 10,3% (2008) e em 8,4% (2009). No que concerne aos exames do 9º ano de escolaridade, verifica-se que, em 2009, a primeira vez que o Agrupamento teve alunos em exames nacionais, as percentagens de níveis iguais ou superiores a 3, numa escala de 1 a 5, em Língua Portuguesa e Matemática foram inferiores às nacionais, 32,2% e 22,2%, respectivamente. A Escola-sede, criada em 2006/2007, acolheu, inicialmente, alunos dos 5º, 6º e 7º anos provenientes de outras escolas do Concelho que, genericamente, apresentavam taxas de insucesso elevadas. Observa-se uma evolução positiva do sucesso dos alunos sujeitos a planos de acompanhamento e de recuperação no último biénio, passando de uma taxa de transição de 77,7% (2007/2008) para 79,8% (2008/2009). Os resultados das crianças/alunos com necessidades educativas especiais são monitorizados, situando-se a taxa de sucesso em 85,5%. Os responsáveis escolares identificaram as disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática e Inglês como aquelas onde o insucesso dos alunos atinge os níveis mais elevados.

O abandono escolar é nulo, decorrente de uma estratégia de prevenção que envolve a comunidade escolar, os pais e os parceiros sociais.

1.2 Participação e desenvolvimento cívico

Nos jardins-de-infância, as crianças participam na planificação das rotinas semanais e, nos 1º, 2º e 3º ciclos, os docentes aceitam propostas dos alunos para a realização de actividades. Os alunos da Escola-sede participam nas reuniões de assembleia de turma e dos conselhos de turma, estando a mobilizar-se para se constituírem em assembleia de alunos, contando para tal com o apoio dos directores de turma. O envolvimento dos alunos na elaboração e discussão dos documentos estruturantes da instituição tem sido pouco significativo. No entanto, os alunos demonstram conhecer os objectivos do Projecto Educativo e as regras de convivência, sabem apontar os pontos fortes e fracos, propõem acções de melhoria e aderem, na generalidade, às actividades promotoras do seu desenvolvimento cívico**,** como campanhas de solidariedade e projectos como o *Parlamento dos Jovens* e ambientais. O envolvimento dos alunos nas iniciativas do Plano Anual de Actividades e nos projectos em curso tem contribuído para a sua identificação com o Agrupamento, visível, designadamente, no bom clima educativo e nos trabalhos produzidos e expostos nos diversos estabelecimentos de educação e ensino.

1.3 Comportamento e disciplina

No Agrupamento estão implementadas estratégias de promoção e regulação da disciplina, como a discussão dos direitos e deveres das crianças/alunos, a reflexão sobre o seu comportamento e a clarificação de regras de actuação comuns entre os docentes. O Regulamento Interno é entregue e divulgado aos pais e alunos no início de cada ano lectivo e publicitado no sítio do Agrupamento. Os professores titulares/directores de turma desempenham um papel determinante na divulgação e na aplicação das normas de funcionamento, envolvendo os encarregados de educação na resolução dos problemas. O Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família, em articulação com o Serviço de Psicologia e Orientação e com o projecto *Escolhas,* tem sido um importante recurso para prevenir quer eventuais conflitos, quer situações de *Bullying*, através do atendimento individual, da dinamização de acções de formação (*Bullying,* comportamentos desviantes) e de actividades desportivas e de convívio. Para a sua prossecução têm contado com o apoio de alunos e de outros parceiros, como: Escola Segura, Comissão de Protecção de Crianças e Jovens e Associação de Pais da Escola-sede, entre outros. Os

alunos gostam do Agrupamento e os pais consideram-no tranquilo e seguro. Observou-se no Agrupamento não só o bom ambiente educativo, em termos de relacionamento humano, solidariedade e respeito mútuo, como também a inexistências de indisciplina. A assiduidade, a pontualidade e a indisciplina são consideradas dimensões essenciais do processo ensino/aprendizagem, integrando-se explicitamente essas vertentes como critérios de avaliação de todas as disciplinas.

1.4 Valorização e impacto das aprendizagens

Os sucessos educativos dos alunos são valorizados através da atribuição de prémios na sequência da participação em concursos e projectos. Os resultados são publicitados no jornal escolar *O Amadeozito*, no sítio do Agrupamento, na plataforma *Moodle* e nos blogues de turmas e de disciplinas. A criação do Quadro de Valor e Excelência está a ser objecto de debate em Conselho Pedagógico, não havendo ainda um consenso sobre a prática a adoptar. O Agrupamento preocupa-se com a qualidade das aprendizagens, a formação integral dos alunos tendo, com estes objectivos, desenvolvido e aderido a vários projectos de âmbito local, regional e nacional. A diversificação da oferta educativa, designadamente os cursos de educação e formação, a reorientação do percurso escolar dos alunos e as medidas de apoio prestadas aos alunos com necessidades educativas especiais ou com dificuldades de aprendizagem constituem respostas ajustadas à diversidade de interesses dos alunos e às expectativas das famílias e da comunidade local.

2. Prestação do serviço educativo

2.1 Articulação e sequencialidade

As estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica promovem dinâmicas de trabalho cooperativo entre os docentes, assumindo maior visibilidade no planeamento das actividades, na produção de alguns materiais pedagógicos e na aferição de critérios e construção de instrumentos de avaliação. Destaca-se a articulação em projectos transversais como é o caso do Plano de Acção para a Matemática e do Plano Nacional de Leitura *e na* preparação e realização de actividades conjuntas, como visitas de estudo, acções de formação e exposições dos trabalhos dos alunos. Contudo, não se encontram evidências de um trabalho docente que promova a articulação curricular sistemática e sustentada entre ciclos, existindo debilidades assumidas pelos vários intervenientes ouvidos nos painéis. As iniciativas no sentido de promover a transição, principalmente, entre a educação pré-escolar e o 1º ciclo e entre o 1º e o 2º ciclo constituem meras passagens de testemunho e não uma reflexão que providencie uma verdadeira articulação curricular. É de relevar a criação de uma equipa de articulação e gestão pedagógica, constituída por docentes de todos os ciclos/áreas disciplinares e actividades de enriquecimento curricular e, ainda, por um docente do Externato de Vila Meã que acolhe, no 5ºano, alunos deste Agrupamento, que tem promovido acções para melhorar a articulação curricular vertical entre anos de escolaridade e níveis de educação e ensino. A sequencialidade das aprendizagens é prosseguida através de uma prática de avaliação diagnóstica inicial em todas as disciplinas e anos de escolaridade. A monitorização dos resultados escolares, internos e externos é efectuada e desta reflexão, é apresentado um plano de acção no sentido da sua melhoria. O apoio e o aconselhamento dos alunos e das respectivas famílias, nas decisões sobre os percursos escolares e profissionais, são assegurados pelos Serviços de Psicologia e Orientação em articulação com os directores de turma e o projecto *Escolhas*.

2.2 Acompanhamento da prática lectiva em sala de aula

As lideranças intermédias ainda não adoptam dinâmicas generalizadas de supervisão e de acompanhamento da prática lectiva em sala de aula, sendo estes efectuados, de forma indirecta, nas estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, essencialmente, através da elaboração das planificações a médio e curto prazo, da definição de formas de operacionalização dos critérios gerais e modalidades de avaliação aprovadas em Conselho Pedagógico, da avaliação dos projectos curriculares de turma e da verificação do cumprimento dos programas/orientações curriculares. Para garantir a confiança na avaliação interna e nos resultados, são estabelecidos critérios, aplicados instrumentos comuns de avaliação e implementada a auto-avaliação dos alunos.

2.3 Diferenciação e apoios

O Agrupamento garante às 67 crianças/alunos, referenciados com necessidades educativas especiais de carácter permanente, um apoio específico e acompanhamento ajustado por parte das diversas estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica. Estes alunos usufruem também de outras medidas de apoio decorrentes do estabelecimento de parcerias com a Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas do Concelho de Amarante, terapia da fala e ocupacional e fisioterapia, a Câmara Municipal de Amarante através dos projectos *Escolhas* e *Teia*, a nível da promoção da cidadania, da transição para a vida activa, as entidades locais de saúde pública e a Unidade Especial de Apoio à Multideficiência**.** São desenvolvidas diversas modalidades de apoio para os alunos com dificuldades de aprendizagem, nomeadamente o apoio ao estudo, desde o início do ano lectivo, a sala de estudo, a implementação de planos de recuperação e de acompanhamento, a adesão ao Plano de Acção para a Matemática com as respectivas assessorias e ao Plano Nacional de Leitura e as acções que visam sensibilizar os alunos para áreas consideradas frágeis como é o caso da leitura e do cálculo. Para isso concorrem iniciativas como: *Hora do Conto*, *Oficina da Leitura* (oferta de Escola para o 2º ciclo) e as actividades desenvolvidas no âmbito de clubes (jornalismo, xadrez, matemática), projectos e biblioteca escolar/centro de recursos educativos (concursos, animações de leitura). O mediador concelhio da Comissão de Protecção de Crianças e Jovens de Amarante, docente no Agrupamento, faz o acompanhamento dos alunos com situações familiares problemáticas. Os Serviços de Psicologia e Orientação desenvolvem um trabalho estruturado de apoio psico-pedagógico e de orientação escolar e profissional dos alunos, apoiando as famílias nas decisões sobre o percurso escolar a seguir pelos seus educandos.

2.4 Abrangência do currículo e valorização dos saberes e da aprendizagem

O desenvolvimento de vários projectos *Assembleia dos Jovens*, *Educação para a Saúde*, *Desporto Escolar*, Plano Nacional da Leitura, Plano de Acção para a Matemática, *Ciências na Escola – as energias do futuro – sustentabilidade energética*, *Eco-escolas* e *Orquestra Juvenil* e de clubes e actividades diversas, Protecção Civil, Jornalismo, Espaço Info-Emprego, Oficina mais Cidadania, Oficina do Empreendedor e Clube da Floresta, contribui para o reforço das competências dos alunos. Os cursos de educação e formação criaram novas expectativas e oportunidades de formação e integração profissional. Há uma valorização das actividades culturais e a Biblioteca Escolar tem-se constituído como pólo promotor e aglutinador dessas actividades, ao mesmo tempo que a organização de visitas de estudo a empresas e locais de interesse histórico e cultural possibilita o alargamento a outros saberes e aprendizagens. A actividade experimental é valorizada em todos os ciclos de educação e ensino, com impacto no desenvolvimento da aprendizagem activa das ciências, apesar da escassez de equipamentos nas EB1/JI. A divulgação e valorização dos trabalhos dos alunos verificam-se através da sua exposição em diversos espaços dos edifícios escolares e da sua publicitação no jornal do Agrupamento *O Amadeozito*.

3. Organização e gestão escolar

3.1 Concepção, planeamento e desenvolvimento da actividade

Dos documentos estruturantes do Agrupamento, em particular do Projecto Educativo e do Plano Anual de Actividades, fica evidente a existência de coerência e articulação internas e a presença de uma visão estratégica no sentido da melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem, na luta contra o insucesso e o abandono escolares. Neles estão definidos indicadores concretos que permitem avaliar a eficácia das diferentes medidas implementadas. A ideia da construção de uma identidade comum é transversal aos documentos orientadores. De forma atempada, a Direcção organiza o planeamento escolar e faz a sua divulgação oportunamente, não só através de reuniões de docentes e directores de turma com os encarregados de educação, mas também através da plataforma *Moodle* e do sítio do Agrupamento. Nestas reuniões os encarregados de educação ficam, ainda, a conhecer os critérios de avaliação e toda a dinâmica organizacional. De evidenciar a participação das estruturas internas do Agrupamento no planeamento e na avaliação das diferentes actividades mas, igualmente, da efectiva participação das entidades externas no desenvolvimento das iniciativas do Plano Anual de Actividades. O Plano de Ocupação Plena dos Tempos Escolares permite que o professor em falta seja substituído e apresenta-se como uma estratégia de combate ao insucesso, do mesmo modo que o Apoio ao Estudo e o

Estudo Acompanhado, enquanto instrumentos de consolidação de aprendizagens. Também, a constituição de uma bolsa para substituição dos professores das actividades de enriquecimento curricular afigura-se como uma medida promotora do sucesso escolar.

3.2 Gestão dos recursos humanos

As competências do corpo docente e não docente, quer sejam de âmbito pessoal ou profissional, são do conhecimento da Direcção, motivo pelo qual o perfil dos mesmos é tido em conta aquando da distribuição do serviço. O director de turma é o exemplo mais cabal da tentativa de adaptar o perfil à função, facto que obriga a considerar a experiência, o dinamismo, as dinâmicas interpessoais e a procura de consensos enquanto capacidades a privilegiar. Os novos profissionais de educação mostram-se bem integrados pessoal e profissionalmente. As reuniões com os coordenadores dos respectivos departamentos, precedidas por uma reunião geral, são o momento de consolidação da integração na dinâmica organizacional. A gestão do pessoal não docente assegura, com eficiência, a actividade administrativa, o funcionamento regular dos serviços e o apoio às actividades pedagógicas. Os docentes da educação pré-escolar e do 1º ciclo têm efectuado formação relevante nas respectivas áreas científicas, sobretudo no âmbito dos programas nacionais. Internamente, têm sido dinamizadas iniciativas de carácter transversal e no âmbito da Língua Portuguesa e da Matemática, nomeadamente sobre Prevenção para os Maus-tratos Infantis, Ensino experimental das Ciências; Tecnologias da Informação e Comunicação e Práticas de Ensino da Língua; Conhecimento Linguístico; Práticas de Escrita; Plano da Acção para a Matemática e Novo Programa da Matemática do Ensino Básico. O pessoal não docente tem frequentado acções no âmbito da adolescência, da segurança, dos primeiros socorros e dos novos programas de gestão administrativa.

3.3 Gestão dos recursos materiais e financeiros

Apesar das instalações da Escola-sede estarem adequadas às actuais necessidades organizacionais e à oferta educativa, o mesmo não parece acontecer nas EB1/JI, muito embora tenham sido alvo de intervenções de melhoria por parte das associações de pais e das estruturas autárquicas. A falta de um espaço próprio para a realização da Actividade Física e Desportiva traduz-se num constrangimento do Agrupamento que será colmatado com a construção de centros escolares e de um pavilhão gimnodesportivo, na Escola-sede. De destacar a excepcional limpeza e cuidado com a conservação de espaços, sejam interiores ou exteriores, e com os equipamentos. A segurança tem merecido particular atenção e o Agrupamento revela uma boa organização para este efeito. Os laboratórios são de uso generalizado e têm-se revelado como um indicador de incentivo da prática experimental. A utilização regular dos quadros interactivos é considerada pelos alunos, como uma excelente estratégia ao serviço do processo ensino/aprendizagem. A Biblioteca da Escola-sede integra a Rede de Bibliotecas Escolares. São várias as actividades da Biblioteca/Centro de Recursos Educativos, designadamente animações de leitura; concursos de provérbios relacionados com os meses do ano e/ou épocas específicas; divulgação de escritores; concursos; boletim Informativo, entre outras. A falta de logística para transportar os alunos à biblioteca da Escola-sede obrigou os responsáveis do Agrupamento a considerarem outras estratégias, nomeadamente a actividade *Livros sobre rodas* que permite a circulação do acervo bibliográfico pelas escolas e os projectos *Troca o pilhão pelo livro* e *Bola na (tua) escola*. O Agrupamento revela grande dinamismo na captação de recursos financeiros, designadamente através da candidatura a projectos nacionais, de donativos e dos lucros do bufete, que aplica na aquisição de materiais, equipamentos e conservação e embelezamento dos espaços.

3.4 Participação dos pais e outros elementos da comunidade educativa

A elevada participação dos pais, em eventos como as feira do Livro e de S. Martinho e no momento de entrega da avaliação dos alunos, é o resultado de um trabalho empenhado, sistemático e concertado por parte do Agrupamento que se organiza para estimular e atrair os encarregados de educação/pais a fazerem parte integrante da comunidade educativa e a participarem e a acompanharem activamente o processo educativo dos seus filhos. O Agrupamento promove dinâmicas de envolvimento dos pais, patente na informação que divulga, nomeadamente os critérios de avaliação dos alunos, e na flexibilização dos horários de atendimento, por parte das educadoras, professores titulares e directores de turma. Têm sido dinamizadas outras medidas de reforço à participação dos pais, nomeadamente a elaboração conjunta do Projecto Educativo e do Plano Anual de

Actividades, o Gabinete de Apoio à Família e a criação de projectos, como *A Escola de Pais,* que pretende ser, para eles, um suporte ao acompanhamento dos seus educandos. As associações de pais têm um papel muito interventivo na organização de actividades, que se traduz no dinamismo, na intervenção, na responsabilidade e na iniciativa, transformando-se em verdadeiros parceiros educativos na resolução de problemas. Os representantes dos pais, das autarquias e das actividades económicas e sócio-culturais participam, com muita regularidade, nos trabalhos dos órgãos e dos conselhos de turma, empenhando-se na detecção e resolução dos problemas. Os protocolos com múltiplas instituições locais com o propósito de integrar os alunos dos cursos de educação e formação e os alunos com necessidades educativas especiais e as parcerias estabelecidas com alguns estabelecimentos de educação e ensino, com instituições do ensino superior e demais parceiros sociais e empresas são alguns exemplos da corporização da tentativa de encontrar soluções para os problemas, de ordem diversa, da organização escolar.

3.5 Equidade e justiça

É visível a preocupação do Agrupamento não só com as competências académicas mas, igualmente, com o reforço das competências sociais, culturais e lúdicas através da oferta de projectos, clubes temáticos e actividades de enriquecimento curricular. As situações problemáticas são imediatamente sinalizadas e existe uma real atenção relativamente aos problemas de aprendizagem e inclusão escolar. Por isso atribuem especial relevo aos apoios pedagógicos e são disponibilizados suplementos alimentares para alunos mais carenciados.

4. Liderança

4.1 Visão e estratégia

A visão do Agrupamento é norteada pelos objectivos definidos no Projecto Educativo, tendo como tema aglutinador *Família/Escola/Comunidade: Crescer no Contexto de uma Identidade*, que decorreu do diagnóstico efectuado à comunidade educativa. A Direcção, com vista à solução das dificuldades da comunidade escolar, baixas expectativas das famílias e contexto socioeconómico e cultural desfavorável, tem vindo a empenhar-se na educação para a cidadania, para a inclusão e para a co-responsabilização dos pais e encarregados de educação no processo educativo. Os documentos orientadores expressam metas claras, quantificáveis e avaliáveis para as várias áreas de desenvolvimento e definem áreas de intervenção prioritárias e planos de acção para a prossecução do sucesso educativo, da articulação pedagógica e da articulação com as famílias. Os responsáveis têm plena consciência dos problemas do Agrupamento, desenvolvem actividades/estratégias para promover o sucesso dos alunos, fomentam o gosto pelo saber e pela descoberta e facultam outros percursos educativos para combater o absentismo e o abandono escolar. O Agrupamento implementa medidas intencionais para que seja reconhecido como uma instituição acolhedora, integradora e que se pauta por uma educação para todos e ao longo da vida, promovendo uma escola inclusiva.

4.2 Motivação e empenho

A Direcção revela conhecer muito bem as áreas de acção em que deve intervir, bem como as suas competências. Assume uma liderança forte e partilhada, na medida em que as decisões são tomadas ouvido o Conselho Pedagógico. O pessoal docente e não docente, nas suas diversas funções, são ouvidos para a tomada de decisões. A articulação entre a Direcção, os diferentes órgãos e as estruturas intermédias processa-se de forma complementar, num clima de participação e co-responsabilização. Todos estão motivados na concretização dos objectivos do Agrupamento e na resolução das suas áreas de intervenção prioritárias. Os professores evidenciam actuar com profissionalismo e dedicação, sendo reconhecido o seu trabalho pelos alunos e encarregados de educação. O pessoal não docente revela possuir um elevado grau de satisfação no cumprimento das suas funções. A motivação e o empenho foram aspectos apontados, por todos os interlocutores, como um dos pontos fortes do Agrupamento. O absentismo docente é muito reduzido, atendendo à dinâmica implementada das permutas e das aulas de substituição, no âmbito do plano de ocupação plena dos tempos escolares. Apesar da dispersão das escolas com 1.º ciclo e dos jardins-de-infância, problema a ser superado com a construção, pela Câmara Municipal, dos centros escolares, constata-se que se trata de uma comunidade escolar unida, motivada, dedicada e cooperante.

4.3 Abertura à inovação

O Agrupamento demonstra uma atitude de abertura a projectos, evidenciada pela adopção de algumas medidas com o objectivo de manter a inexistência de abandono escolar e melhorar os resultados escolares dos alunos. De salientar a criação de salas de estudo orientado, a criação de clubes, (Protecção Civil/Prevenção Rodoviária, Cantinho do Adolescente, Património Local, Jornalismo, Música e Dança, Matemática, entre outros) e a mobilização dos apoios necessários com a envolvência da comunidade educativa. Existe um apelo à criatividade, à participação e à autonomia, envolvendo toda a comunidade escolar em actividades e em projectos de âmbito local, regional e nacional. Os projectos *Orquestra Juvenil* e *Ciência na Escola*, a utilização generalizada dos quadros interactivos, dos blogues das turmas e das unidades educativas revelam a disponibilidade do Agrupamento para inovar. A utilização das tecnologias da informação e comunicação é uma prática, reforçada com a adopção da plataforma *Moodle* por alunos e professores, que tem permitido diversificar os métodos de ensino e melhorar a informação/comunicação entre a comunidade escolar. Esta abertura tem sido geradora de novas dinâmicas, com implicações na formação integral dos alunos e na envolvência dos diferentes parceiros educativos.

4.4 Parcerias, protocolos e projectos

O Agrupamento dinamiza vários projectos, parcerias e protocolos com entidades púbicas e privadas, visando a melhoria da prestação do serviço educativo, a integração dos alunos e o envolvimento e a participação de toda a comunidade educativa. Para procurar atingir os seus propósitos a Direcção estabeleceu protocolos com diversos parceiros, destacando-se a Câmara Municipal, as juntas de freguesia, as Associações de Pais, a empresa Mota Engil, a Associação Humanitária dos Bombeiros, a Escola Segura, a Comissão de Protecção de Crianças e Jovens de Amarante, a Escola Secundária de Amarante, o Externato de Vila Meã, a Escola Superior de Educação de Fafe, a Universidade Lusófona /Porto, a Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas do Concelho de Amarante, o Instituto de Emprego e Formação Profissional e o Centro Cultural de Amarante. Os diferentes estabelecimentos de educação e ensino do Agrupamento estão envolvidos em diversos projectos locais e nacionais tais como: Rede de Bibliotecas Escolares; Plano Nacional de Leitura; Plano de Acção para a Matemática; Novos Programas da Matemática e da Língua Portuguesa; Plano Tecnológico da Educação; Desporto Escolar; Parlamento dos Jovens; *ReciclArte* (Expressão e reciclagem), Educação para a Saúde, *Escolhas e Teia*.

5. Capacidade de auto-regulação e melhoria do Agrupamento

5.1 Auto-avaliação

O Agrupamento a partir da concepção do seu Projecto Educativo traçou uma estratégia de avaliação organizacional, visível no funcionamento de uma equipa de auto-avaliação, na apresentação regular dos relatórios das estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica e das actividades/projectos, bem como na organização, sistemática e detalhada, de informação sobre os resultados das aprendizagens, designadamente a eficácia das diferentes medidas de apoio implementadas. Os procedimentos de auto-avaliação abrangem diversas dimensões escolares – prestação do serviço educativo, comportamento e disciplina, serviços, participação dos pais – e são orientados para a identificação dos pontos fortes e fracos e para a comparação de resultados com as metas traçadas. A equipa de auto-avaliação, constituída por representantes de toda a comunidade educativa e munida de conhecimentos resultantes de pesquisa, alguma formação e contactos efectuados junto da Universidade do Minho, elaborou e aplicou inquéritos a alunos, docentes, não docentes e pais, cujos resultados foram amplamente divulgados nos órgãos e estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica com o propósito de fomentar a reflexão, encontrar as causas de insucesso e definir estratégias de melhoria. A divulgação de relatórios intermédios está prevista fazer-se através do sítio do Agrupamento e, posteriormente, será criado um fórum de avaliação. Porém, o processo de auto-avaliação ainda não engloba todas as dimensões da organização – órgãos de gestão e estruturas intermédias – e algumas carecem de aprofundamento.

5.2 Sustentabilidade do progresso

Foi manifestamente visível nos painéis interpelados, que os responsáveis têm consciência dos problemas do Agrupamento e demonstram capacidade para identificar os constrangimentos e as oportunidades proporcionadas pelo contexto onde está inserido. A prática de auto-avaliação já efectuada tem possibilitado o conhecimento de alguns dos seus pontos fortes e fracos e tem produzido efeitos positivos nas acções de melhoria promovidas para ultrapassar as dificuldades, sendo exemplos disso, o reforço do apoio aos alunos nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, que passa, igualmente, pela diversificação da oferta formativa. Os responsáveis demonstram, também, possuir uma perspectiva das condições de desenvolvimento futuro da sua actividade, de forma a potenciar as oportunidades e a debelar alguns constrangimentos. Neste contexto, o projecto de construção de centros escolares e de um pavilhão gimnodesportivo, num espaço de dois anos, é visto como uma oportunidade de melhoria da qualidade da prestação do serviço educativo.

V – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste capítulo, apresenta-se uma selecção dos atributos do Agrupamento de Escolas de Amadeo de Souza-Cardoso (pontos fortes e fracos) e das condições de desenvolvimento da sua actividade (oportunidades e constrangimentos). A equipa de avaliação externa entende que esta selecção identifica os aspectos estratégicos que caracterizam o agrupamento e define as áreas onde devem incidir os seus esforços de melhoria.

Entende-se aqui por:

- **Pontos fortes** – atributos da organização que ajudam a alcançar os seus objectivos;
- **Pontos fracos** – atributos da organização que prejudicam o cumprimento dos seus objectivos;
- **Oportunidades** – condições ou possibilidades externas à organização que poderão favorecer o cumprimento dos seus objectivos;
- **Constrangimentos** – condições ou possibilidades externas à organização que poderão ameaçar o cumprimento dos seus objectivos.

Os tópicos aqui identificados foram objecto de uma abordagem mais detalhada ao longo deste relatório.

Pontos fortes

- As taxas de transição/conclusão dos alunos dos 1º e 2º ciclos, os resultados superiores aos nacionais nas provas de aferição do 4º ano e a inexistência de abandono escolar, no ano lectivo 2008/2009.
- O clima de disciplina e segurança promotor de um bom ambiente educativo.
- A oferta formativa/educativa diversificada.
- A coerência dos documentos estruturantes e a definição de metas claras e quantificáveis para as áreas prioritárias identificadas.
- O investimento em equipamentos e materiais pedagógico-didácticos e na conservação e embelezamento dos espaços.
- Uma liderança fortemente empenhada e mobilizadora de todos os membros da comunidade escolar.
- A diversidade de parcerias estruturadas com entidades locais e nacionais.

Pontos fracos

- Os resultados inferiores aos nacionais nas provas de aferição do 6º ano e nos exames nacionais do 9º ano, no ano 2008/2009.
- A débil articulação e sequencialidade entre os diferentes ciclos de educação e ensino do Agrupamento.
- A falta de supervisão e acompanhamento generalizados da prática lectiva em sala de aula.
- A reduzida abrangência do processo de auto-avaliação.

Oportunidades

- A prevista construção dos centros escolares e de um pavilhão gimnodesportivo da Escola-sede poderá contribuir para a melhoria das condições de aprendizagem e para o desenvolvimento de uma maior interacção entre todos os níveis de educação e ensino.

Constrangimentos

- A dificuldade de acesso à *Internet* em algumas unidades do Agrupamento poderá restringir o acesso a informação diversificada e partilhada, com reflexos na melhoria das aprendizagens.

A Equipa de Avaliação Externa: Maria Filomena Vidal, Teresa Ribeiro, Maria João Carvalho